INTERDISCURSIVIDADE: discursos e situação de rua na Paraíba ¹

Décio Bessa ²

Miquéias Fagundes Bonfim³

Essa pesquisa tem como propósito identificar discursos relacionados à população em situação de rua em jornais do estado da Paraíba. Utilizamos a abordagem da Análise de Discurso Crítica (ADC), considerando discurso como uma das dimensões da prática social, estando imbricado na sociedade, influenciando nos modos de agir e interagir no mundo (Chouliaraki e Fairclough, 1999) e, de maneira menos abstrata, como formas de representar o mundo (Fairclough, 2003). Para discutirmos sobre o problema social da população em situação de rua, utilizamos Silva (2006), que discorre que uma das causas do problema social no Brasil é o desemprego; Rosa (2005), que indica que se associou inicialmente o problema social ao desemprego na década de 1970/1980 graças às imigrações ocorridas de várias regiões do país em que as pessoas, não conseguindo emprego, ficaram em situação de rua. Nascimento (2003) traz o conceito de pobreza e desigualdade social; Buarque (2003) nos faz refletir sobre o processo de ‘apartação social’ que atinge o Brasil; Covre (2003) trata do que é ser cidadão, pois as pessoas em situação de rua são cidadãs e cidadãos, possuindo direitos e deveres; Oliveira (1997) chama a atenção da utilização do termo ‘excluído’, que de maneira errônea é utilizado para designar vários grupos da sociedade não caracterizando o problema social de cada um desses, o autor sugere que o termo mais recomendável seria ‘minorias’. Foram analisados os dois principais jornais do estado, o *Correio da Paraíba* e o *Jornal da Paraíba* (Câmara, Aires & Santos, 2013) e fizemos o levantamento das notícias a partir dos anos de 2009 a 2014. Buscando identificar as mudanças discursivas a partir desses anos, observamos no levantamento das notícias que a maioria está relacionada à ocupação de espaços públicos, 52%; a segunda temática mais encontrada está baseada na violência contra pessoas em situação de rua, 24%. Trabalhamos com a interdiscursividade que, segundo Fairclough (2003), são as articulações que os diferentes discursos estabelecem no texto. Nas análises identificamos discursos como: ‘discurso higienista’, mesmo que para negar a prática social da higienização social; ‘discurso assistencialista’, na tentativa de resolver os problemas, usaram-se soluções tradicionais, como casas de acolhimento e doação de ‘passagem para voltar para casa’; ‘discurso da violência’, contra homens e mulheres em situação de rua; ‘discurso da insegurança’, presente nas ruas; e o ‘discurso da segurança’, representado o estado como responsável em resolver o problema.

Palavras-chave: notícia; discurso; situação de rua.

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB por meio do Programa de Bolsa de Iniciação Científica 2013-2014.

² Doutor em linguística pela Universidade de Brasília (UnB) e professor na Universidade do Estado da Bahia (UNEB / Campus X). E-mail: decioBessa@yahoo.com.br.

³ Graduando em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X) e Bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB. E-mail: mitzva@hotmail.com